

**BÓIAS-FRIAS: ACORDO**

*A decisão da assembléia trouxe a paz aos canaviais e laranjais*

A paz voltou às populações de bóias-frias da região de Ribeirão Preto, com os cortadores de cana e apanhadores de laranja comemorando suas conquistas sociais. O fim dos violentos acontecimentos da semana passada, foi a assembléia de sábado à tarde, em Bebedouro (foto) que aprovou o acordo assinado em São Paulo, entre representantes dos trabalhadores e o presidente da Abrasucos (Associação Brasileira de Sucos Cítricos), sobre o preço da remuneração pela colheita da laranja, um dia depois da notícia de que o acordo referente à safra da cana-de-açúcar será válido para todo o Estado.

O acordo da laranja também terá abrangência estadual, informou ontem, em Araras, o presidente da Abrasucos, Hans Krauss. Por caixa colhida, o apanhador receberá Cr\$ 210,00, da seguinte forma: Cr\$ 168,00 durante a jornada de trabalho e o restante — Cr\$ 42,00 — será retido, para pagamento no final da safra, a título de indenização, além de 13º salário, e férias proporcionais.

Apanhando 60 caixas de laranja por dia, que é a média de produção, e trabalhando 26 dias por mês, o bóia-fria desse setor vai conseguir, à base de Cr\$ 168,00 a caixa, um salário de Cr\$ 280.000,00, e, ao final de seis meses de safra terá direito a Cr\$ 450 mil, representando o total das parcelas retidas.

Se não houvesse o acordo, e face à disposição anterior das indústrias, através das empreiteiras de mão-de-obra, de pagar apenas Cr\$ 100,00 por caixa colhida, o apanhador de laranja, pela mesma produção de 60 caixas por dias, iria ganhar Cr\$ 156 mil no final do mês, sem direito a qualquer parcela suplementar no final da safra. (Isso se não chovesse durante os 26 dias úteis do mês). Pelo acordo, o apanhador de laranja tem direito a remuneração nos dias de chuva, quando não há colheita de laranja, e ainda ganhou o descanso semanal remunerado.

Em relação ao ano passado, o apanhador de laranja teve um aumento de remuneração de 320% começou a colheita ganhando Cr\$ 25,00 por caixa e chegou ao seu final ganhando Cr\$ 60,00. Mas a média de ganho foi de Cr\$ 50,00, se considerada a remuneração de todo período. Foi mais do que o aumento do preço da laranja, argumentam diretores de indústrias, que custava Cr\$ 850,00 a caixa e passou, este ano, para Cr\$ 3 mil.

**Acordo extensivo**

Segundo Hans Krauss, presidente da Abrasucos, buscou-se, nas negociações, estabelecer um parâmetro com a remuneração paga aos cortadores de cana, exatamente para evitar a concorrência, já que as duas safras se desenvolvem praticamente no mesmo período. Em muitos municípios, como Viradouro, Taquaritinga e Limeira, as terras são ocupadas tanto por cana como por laranja.

Não faria sentido, observou Hans Krauss, limitar-se os termos do acordo às áreas de atuação dos sindicatos dos trabalhadores rurais de Bebedouro e Barretos, onde os apanhadores de laranja fizeram greve e forçaram a assinatura do acordo, sexta-feira à noite, em São Paulo. O acordo é extensivo a todas as zonas citrícolas, frisou o presidente da Abrasucos, mesmo que para isso não haja um procedimento formal, ou seja, a homologação do contrato coletivo de trabalho na delegacia regional do Ministério do Trabalho.

A Abrasucos congrega todas as indústrias do setor, que este ano deverá exportar 700 mil toneladas de suco de laranja, gerando uma receita, para o país, de US\$ 1,1 bilhão (a maior, depois do café), contra as 550 mil toneladas exportadas no ano passado, que renderam US\$ 610 milhões. A diferença é que, além do maior volume de exportação, a cotação do suco, que estava em US\$ 1.100 a tonelada FOB, chega agora a US\$ 1.450, podendo crescer ainda mais, devido à geada que afetou a produção dos pomares da Flórida, nos Estados Unidos.

Da produção deste ano, em torno de 185 a 190 milhões de caixas de laranja, a indústria de suco espera processar 170 milhões. Assim, nesta safra, sobrá menos laranja para o mercado interno, para consumo In Natura, já que na safra anterior a produção foi praticamente a mesma. Consumindo menos, o brasileiro já está pagando mais pela laranja que compra na feira e no supermercado.

### **Quem ganha**

Além do consumidor, quem pode sofrer também com o aumento do volume e de receita de exportações — que beneficiou o trabalhador rural, o citricultor e a indústria — é a dona-de-casa. Em Bebedouro, por exemplo, há expectativa de que muitas empregadas domésticas vão abandonar seus empregos para ir aos pomares apanhar laranja — um serviço que as mulheres, e até as crianças, podem exercer sem dificuldade.

Ainda em Bebedouro, o presidente da Associação Comercial e Industrial, Celso Aparecido de Oliveira, acredita que o comércio terá um incremento de vendas da ordem de 30% com a maior circulação de dinheiro beneficiando também o trabalhador rural. Todo mundo se beneficia, diz o prefeito de Bebedouro, Sergio Stamato, do PDS, quando a remuneração do trabalhador está compatível com a realidade econômica. Stamato prevê também mais ICM para a prefeitura.

### **Missa e futebol**

Os apanhadores de laranja devem retornar tranqüilamente ao trabalho hoje, nos pomares de Bebedouro, Barretos, Taquaritinga e outras cidades agrícolas que viveram dias agitados na semana passada. Já no sábado, o comércio dessas cidades abriu sem medo de saques e a polícia começou a desmobilizar o forte aparato. Isso aconteceu também em Monte Alto, onde, sexta-feira, houve depredações e um saque que custou Cr\$ 25 milhões de prejuízos no Mercado Municipal.

Nos municípios canavieiros a situação agora também é de paz. Maior exemplo é Guariba, onde começou a revolta dos bóias-frias da região, terça-feira passada. O dia de ontem, em Guariba, começou com a tradicional missa das sete, em que o padre nem fez referência aos incidentes da semana. Nos bares, ouviam-se modas de viola e muitos comemoraram o acordo. À tarde, num campo da periferia — que a polícia, durante a semana, teve que invadir, soltando gás lacrimogêneo —, foi realizado um tranqüilo jogo de futebol.

**(Página 7)**